

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA**

**DISCIPLINA: TÓPICO História e Natureza: Rios, florestas e cidades na História da Amazônia.**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**CRÉDITOS: 04**

**HORÁRIOS: DAS 8h30min ÀS 12h20min.**

**PROFESSORA: Leila Mourão**

**TEMA GERAL: RIOS, FLORESTAS E CIDADES NA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA.**

**SÚMULA:**

A natureza como problema histórico é um tema pertinente ao mundo atual, em especial no que se refere à região amazônica, e ao mesmo tempo, traz grande riqueza de informações do passado: a história realizada. Os estudos relacionando História e Natureza busca restituir a natureza aos estudos históricos, nos quais ambos aparecem como protagonistas nas distintas dimensões da realização da História. E têm como finalidade interpretar a relação Sociedade-Natureza no sentido de reconstituir as estratégias, através das quais as dinâmicas produtivas e reprodutivas das sociedades, assim como as variações e perturbações antrópicas ou naturais, que alteram a dinâmica dos ecossistemas, influenciam na conformação de limites de desenvolvimento dessas sociedades. Os estudos históricos que vêm abordando os processos de interação entre sociedade e natureza, ambiente e meio ambiente, tem-se apresentado como um promissor domínio de pesquisa que, não só permite reconstituir as dinâmicas da interação Homem-Natureza ao longo dos tempos, como tornam explícitas as dinâmicas sociais, econômicas, políticas, jurídicas e culturais de transformação ambiental ocorridas nos últimos anos.

O fio condutor da narrativa historiográfica sobre a região amazônica brasileira foi por longo tempo as ações político administrativas, no sentido de assegurar a apropriação da exuberante potencialidade de sua natureza, em especial de seus rios, florestas, solos e subsolos e fauna.

Neste curso pretende-se debater a Natureza amazônica, focando os rios e as florestas, enquanto construções analíticas e categorias da análise histórica, de forma operativa, para contribuir com o estudo das cidades na região, entre os séculos XVI e XX. Focalizará a discussão em trabalhos organizados por eixos conceituais temáticos, que possam explicitar as possibilidades interpretativas tendo em vista a riqueza, densidade e relevância dos rios, das florestas e suas relações com as cidades na região.

Os rios foram por séculos as mais importantes vias de navegação, transporte, comunicação e abastecedores de proteína animal, tem sido inserido na historiografia como elemento tangencial. Seus usos sociais, culturais, econômico, jurídicos e culturais, assim como, a dinâmica que regeu tais usos pouco tem sido evidenciado. Os rios mais que elemento natural ou geográfico, possibilitou a circulação de etnias e identidades diversas, produtos, espécies, técnicas e tecnologias, saberes/conhecimento, ideias,

crenças, agentes patogênicos, artes, sonhos, decepções, amores, desamores, esperanças, alegrias e tristezas nas tramas da cotidianidade, que possibilitam outras reflexões historiográficas.

As florestas têm sido abordadas pela historiografia também de modo tangencial, como fornecedora de plantas úteis: madeiras, princípios ativos medicinais, fibras, frutas, sementes e mais recentemente, pela riqueza de sua biodiversidade e pelos serviços efetivados na biosfera, sempre na perspectiva da teoria econômica política prevalecente. Ou secundariamente são narradas como mundo mítico, inóspito de cultura e civilidade, onde entes imaginários, patógenos, insetos e feras estão à espreita do humano. Mas também como manancial de produtos úteis à espécie humana em sua dinâmica econômica operativa na sociedade moderna e contemporânea.

Os estudos relacionados à temática “cidade” devem avançar na perspectiva de interpretá-las como importante lócus de aglomeração de populações, culturas, civilidades e processos socioeconômicos e culturais ao longo dos rios, mas principalmente como transformação da natureza, abordagem relativamente recentes, que tem ido além das narrativas das suas origens e do seu desenvolvimento urbanístico. A discussão da cidade no Antropoceno possibilita abordá-la como experiências de transformação da natureza.

**O curso é será desenvolvido em 60 horas, distribuídas em 15 aulas presenciais, 2 vídeo conferências e 2 avaliativas.**